

As casas de Belém nos albores do século XIX, possuíam características próprias do clima tropical, traçadas sem uniformidade, porém amplas e confortáveis. Quando o colonizador deixou o litoral para desbravar a cidade penetrando nas matas da Campina, dominando-as e abatendo-as, não teve a preocupação de embelezar o povoado. Os chãos lhe foram doados pela Câmara com aquela liberalidade que a grandeza da terra (CRUZ, Ernesto. História de Belém. UFPA. Belém -PA: Coleção Amazônica. Série José Veríssimo, 1973).

“História da Educação da Amazônia” é a temática central deste número especial, organizado pelos Grupos de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil/Secção-PA (HISTED-PA) e Estudos e Pesquisas em História e Educação (GEPHE).

A preocupação com o reduzido número de pesquisas sobre essa temática, bem como a não inserção da escrita da educação amazônica na historiografia nacional foi decisiva para a criação dos grupos. Como fruto dessa preocupação, nasceu em 2005 o Grupo de estudos e Pesquisas em História e Educação (GEPHE), que objetiva a promoção de estudos e pesquisas concernentes à história da educação da Amazônia e do Brasil, em diferentes tempos e a investigação sobre a produção do conhecimento histórico escolar nos vários níveis de ensino. Este Grupo passou a ser um dos principais interlocutores entre o Instituto de Ciências da Educação da UFPA e outros grupos de pesquisa sobre história da educação na Amazônia

Em 2006, o GEPHE começou a articulação para criação do HISTED-PA. Em 2007, o projeto se concretizou durante a realização do I SEMINÁRIO EM HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA e III SEMINÁRIO ESTADUAL DE TRABALHO E EDUCAÇÃO.

Os Grupos trabalham, desde então, na perspectiva de investigar e disponibilizar estudos e pesquisas no âmbito da história da educação, particularmente da Amazônia, participando do debate nacional e local sobre a produção nessa área de conhecimento.

Essa participação tem promovido discussões sistemáticas sobre a necessidade da inserção da história da educação da Amazônia na historiografia educacional nacional bem como, estimulado e despertado o interesse de outros grupos de pesquisa na apresentação de estudos já elaborados ou em andamento, favorecendo o intercâmbio acadêmico-científico, além disso, propiciam encontro de educadores e pesquisadores dessa área.

Em 2010, a realização da IX JORNADA do HISTEDBR em Belém do Pará, na UFPA, com o tema, “O nacional e o local em história da educação”, foi mais um importante passo na trajetória de consolidação da pesquisa sobre a história da educação na Amazônia, como afirmou o Prof. Dr. José Claudinei Lombardi, Coordenador Executivo do HISTEDBR.

A realização de Jornada do HISTEDBR em Belém, centrada na socialização e análise sobre a produção histórica sobre a educação na região amazônica, [...] foi um evento de grande importância para ampliar e difundir a pesquisa que vem se realizando na gigantesca região norte do Brasil, pouco conhecida pela distorcida política de ciência de nosso país e que, historicamente, privilegiou algumas regiões em detrimento de outras.

Esta publicação é mais um passo no caminho que a história da educação da Amazônia trilha. Nela está contida a contribuição de pesquisadores e educadores da Amazônia, dos Estados do Pará (Universidade Federal do Pará-UFPA, Universidade do Estado do Pará-UEPA, Universidade da Amazônia-UNAMA, Universidade Federal

do Oeste do Pará-UFOPA e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA), do Acre (Universidade Federal do Acre-UFAC) e do Maranhão (Universidade Federal do Maranhão-UFMA). Em suas contribuições observa-se elementos significativos à articulação da história da educação brasileira com o debate regional e local, em diferentes tempos e espaços; o desejo de investigação sobre a produção do conhecimento histórico na Amazônia, buscando sua compreensão e contribuição nos campos histórico e metodológico local e nacional; e a socialização da produção acadêmica sobre a história da educação da Amazônia por meio da análise e da crítica entre os pesquisadores da região e do Brasil.

Os dezessete artigos que compõem esta edição especial da Revista On Line do HISTEDBR, apresentam aos leitores várias possibilidades de produção do conhecimento no campo da história da educação.

O texto de Maria de Fátima Félix Rosar intitulado "Entre o passado e o presente: quais as perspectivas de educação para o futuro dos trabalhadores e trabalhadoras empobrecidos em territórios da Amazônia Maranhense?", procura compreender a o papel do estado e dos trabalhares pela posse de terras, destacando a terra como variável determinante no processo de transformação dessa realidade e a educação, com qualificação profissional das populações que habitam territórios rurais, como instrumentos determinantes para sua participação política e conquista dos seus direitos sociais e econômicos.

Em seguida, Andréa Dantas, em seu artigo "Vozear' na mata e a modernidade anunciada: educação no território do Acre através dos jornais (1906-1930)" discute o uso do impresso com o propósito de difundir um projeto de educação escolar, de contribuir para a organização dos serviços de educação no território acreano e na definição de princípios que normatizariam procedimentos e condutas que modelariam a sociedade com uma eficiente propaganda dos governantes do território do Acre na divulgação das ações praticadas e pretendidas no campo educacional, sempre perspectivada pela modernidade requerida e anunciada.

Maria José Aviz do Rosário, no texto "A influência do PCB na construção do ensino público primário de Belém do Pará, de 1945 a 1964", analisa a construção do ensino público primário de Belém do Pará, a partir das relações existentes entre os poderes políticos instituídos e os movimentos sociais organizados liderados pelo Partido Comunista do Brasil - PCB, no período entre 1945 e 1964. Destaca o papel importante desse partido político na história da construção do ensino público primário de Belém do Pará, a partir das orientações nacionais e da produção articulada, discutida e elaborada pelos comunistas paraenses, que configuram um projeto de educação.

Em "Quem doutrine e ensine os filhos daqueles moradores: a Companhia de Jesus, seus colégios e o ensino na Amazônia colonial", Rafael Chambouleyron, Karl Heinz Arenz, e Raimundo Moreira das Neves Neto, discutem ensino jesuítico, com o objetivo de compreender a relação entre as atividades de ensino dos padres jesuítas na Amazônia colonial e as formas políticas e econômicas que se criava com a ocupação da Amazônia.

Clarice Nascimento de Melo analisa, no artigo "Sendas da escolarização feminina no Pará", o processo de inserção das mulheres na escola paraense do final do século XIX, mostrando que a participação das mulheres na educação foi se ampliando em meio a debates, disputas, dissensos e consensos mediados pelas representações do feminino construídas naquele período.

Gleice Izaura da Costa Oliveira e Genylton Odilon Rêgo da Rocha, no artigo "Transformando menores orphãos ou abandonados em fatores do campo, pomicultores, horticultores, jardincultores, abegões e profissionais práticos nos diversos officios agrícolas: a criação do patronato agrícola no Pará republicano", apresentam a criação do Patronato Agrícola Manoel Barata na Primeira República, por meio de documentos da extinta Escola Agrotécnica Federal do Pará, destacando essa fundação como parte da política nacional que objetivou retirar do convívio social a chamada infância e juventude pobre que, com seus hábitos e atitudes, incomodava e comprometia o projeto da elite do período

O estudo de Neila da Silva Reis, "Políticas educacionais do campo: percurso preliminar", analisa a legislação educacional do campo, de forma a pontuar decisões dos governos, situando os seus princípios, objetivos e metas. Discute, ainda, os interesses privados e coletivos que traspassam a educação brasileira e impõem a

necessidade de se constituir aportes de resistência e intervenção na área.

Em seu artigo intitulado "História e historiografia educacional na Amazônia: uma radiografia da produção do conhecimento nos programas de Pós-Graduação em Educação da Região Norte do Brasil", Paulo Sérgio de Almeida Corrêa reflete sobre a história e a historiografia educacional da Amazônia, problematizando sobre o modo como está distribuída a produção científica no espaço acadêmico dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Norte do Brasil, sobre o perfil acadêmico dos historiadores da educação que estudam sobre a educação superior, e sobre as narrativas históricas que permeiam as produções científicas desses historiadores da educação.

Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França e Samara Avelino de Souza França analisam no texto "Colégio Nossa Senhora do Amparo: casa de oração, educação e trabalho", como eram educadas as meninas órfãs pobres, desvalidas, expostas e pensionistas do Colégio Nossa Senhora do Amparo, no período de 1860 a 1870, no intuito de compreender o universo cultural desse estabelecimento de ensino.

O artigo de Anselmo Alencar Colares, intitulado "História da educação na Amazônia. Questões de natureza teórico-metodológicas: críticas e proposições" questiona a denominação 'História da Educação na Amazônia', apontando elementos que considera essenciais para que ela possa ser coerentemente efetivada e sugere uma possibilidade teórico-metodológica para a pesquisa neste campo.

Por sua vez, Marta Coutinho Caetano, em seu artigo, "A memória na reconstrução da história da educação", utiliza-se da memória para reconstrução da história de educação na Amazônia Paraense. Analisa as narrativas orais de pescadores artesanais, para entender a história de educação em Abaetetuba-PA, identificando os saberes e práticas utilizados para ensinar e aprender, seja na escola, seja na atividade pesqueira.

O artigo de Fernando Arthur de Freitas Neves, "Instrução Pública nos Relatórios Oficiais e na correspondência do império: bispo, asilo e ultramontanismo", analisa as formas de caridade no império do Brasil como um instrumento para viabilizar a instrução pública.

Em "Casa das educandas ou recolhimento das educandas: instituição para meninas desvalidas no Pará, no século XIX", Celita Maria Paes de Sousa apresenta a história das instituições para meninas desvalidas no Pará na primeira metade do século XIX, e problematiza as ações do poder público relacionadas ao atendimento das necessidades de acolhimento para meninas desvalidas.

O artigo de autoria de Ilda Estela Amaral de Oliveira, Sônia e Jesus Nunes Bertolo, Joyce Viviane da Silva Mescouto, de Alga Cristi Vital Vilhena, teve a intenção de potencializar as vozes cotidianas e as histórias anônimas de professores aposentados do Centro de Educação, da UFPA. O trabalho foi realizado com a descrição e análise de cada caso com identidade própria (análise vertical e diacrônica) e em uma perspectiva transversal (horizontal e sincrônica).

Lídia Alves de Oliveira, em seu artigo "A constituição histórica do curso de Pedagogia da FACED/UFAM", contextualiza a história recente do curso de Pedagogia da UFAM e destaca os debates sobre a formação de educadores e a base da identidade profissional como desafio nacional às entidades educacionais.

Letícia Pantoja, no artigo "Representações acerca da escola pública e das práticas de escolarização nas obras literárias de Dalcídio Jurandir: tecendo análises para se compreender as relações de poder e de classes em Belém-Pará, discute as relações de poder e de classes entretecidas na sociedade parauara entre os anos de 1920 e 1940, além das representações de escola pública presentes nas obras de Dalcídio Jurandir.

Fechando esta primeira parte, Maria de Fátima Matos de Sousa e Maria José Aviz do Rosário apresentam o artigo, "A história da organização do ensino primário de Belém do Pará, 1937 a 1945: ações e limites", que trata de uma aproximação com a discussão, organização e sistematização de fontes que registram a história da educação da Amazônia.

Além dos artigos, esta edição apresenta vinte e sete documentos correspondentes à História da Educação Paraense, com os quais a comunidade acadêmico-científica pode refletir, entre outros aspectos, sobre problemas de acesso

às informações, particularmente no que tange a dispersão documental, destruição e alienação de documentos e deverá estimular os detentores de acervos a organizar e preservar seus documentos sob condições técnicas adequadas e, sobretudo abertos à consulta servindo de referência a futuros trabalhos.

Esse conjunto de artigos e os documentos dão aos leitores a dimensão da produção do conhecimento, no campo da história da educação, na Região Amazônica e ao mesmo tempo é um convite à reflexão e ao debate sobre nossa identidade local, regional e ao mesmo tempo à nacionalidade.

Com esta edição, o HISTED-PA e GEPHE esperam contribuir não apenas para socializar as produções no campo da História da Educação na Amazônia, mas sobretudo para pensar em outras possibilidades para a educação como a produzida por mulheres e homens de regiões como a nossa, ou seja, é preciso dá vez, voz e espaço na história, historiografia e pesquisa educacional à História da educação Amazônica, tem outras palavras, ao povo da Amazônia .

Organizadoras/es

Maria José Aviz do Rosário (ICED-UFPA)

Clarice Nascimento de Melo (ICED-UFPA)

José Claudinei Lombardi (FE-UNICAMP)

Genylton Odilon Rego da Rocha (ICED-UFPA)

Letícia Pantoja (FAED-UFPA-Bragança-PA)

Maria de Fátima Matos de Souza (CFI - UFOPA)

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 1-4, out2011 - ISSN: 1676-2584